

Investigadora analisou relação entre imigrantes e criminalidade

Imigrantes são mais vítimas do que criminosos

■ Uma investigadora do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, Maria João Guia, estudou as relações entre imigração e criminalidade e concluiu que «os estrangeiros não são mais criminosos do que os portugueses».

Maria João Guia disse ontem à agência Lusa que «os imigrantes não são mais criminosos do que antes, nem cometem mais crimes do que os portugueses, apesar de haver diferença nas proporções dos grupos».

No dia 10 de Outubro, a investigadora do CES defendeu a sua dissertação de mestrado, intitulada "Imigração e criminalidade

- caleidoscópio de imigrantes reclusos", um trabalho que realizou sob orientação da professora Maria Ioannis Baganha, da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

«Existem factos em comum entre determinadas nacionalidades e determinadas condenações», verificou, frisando, no entanto, que «também os imigrantes contribuem para o avanço da economia e da sociedade» em Portugal.

O trabalho estatístico em que Maria João Guia baseou o seu estudo foram sobretudo dados sobre reclusos estrangeiros, em 2002 e 2005, facultados pela Direcção-Geral de Serviços Prisionais.

«Concluiu-se que os imigrantes, em geral, não cometem hoje mais crimes do que antes», refe-



"ESTE LIVRO é uma tentativa de repor verdades", diz investigadora

re na contracapa da sua tese, que a autora e a Livraria Almedina apresentam hoje, às 18h00, em Coimbra, na loja da editora no Estádio Municipal.

«Através da análise de diversas variáveis, tais como nacionalidade, sexo, idade, habilitações literárias, pena e crime, foi possível constituir uma tipologia de quatro grupos de imigrantes, cujas condenações por tipos de crime e outras variáveis se aproximavam», explica.

No seu trabalho, Maria João Guia procura «desmistificar o preconceito de que todo o imigrante é criminoso». «Este livro é uma tentativa de repor verdades e de analisar com o rigor possível as realidades da imigração e da criminalidade», salienta. ■